



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**FERNANDA FERREIRA DA SILVA**

**UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA  
FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO: UM ESTUDO  
DE CASO**

**GUARABIRA – PB  
2017**

**FERNANDA FERREIRA DA SILVA**

**UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA  
FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO: UM ESTUDO  
DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA – PB  
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586o Silva, Fernanda Ferreira da.  
Um olhar sobre a importância do estágio supervisionado na formação do pedagogo para atuação do magistério [manuscrito] : um estudo de caso / Fernanda Ferreira da Silva. - 2017.  
32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de Educação - CH."

1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Escola. 4. Estágio Supervisionado.

21. ed. CDD 371.225

FERNANDA FERREIRA DA SILVA

**UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA  
FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO: UM  
ESTUDO DE CASO**

Artigo apresentado ao Curso de  
Licenciatura em História da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 02/12/2017

**BANCA EXAMINADORA**

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Prof.ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB  
(Orientadora)

Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa  
Prof. Ms Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa.  
Faculdade Maurício de Nassau-FMN  
(Examinadora)

Aline de Fátima da Silva Araújo  
Profª Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB  
( Examinadora)

**GUARABIRA  
2017**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que, permitiu que eu realizasse esse grande sonho.

A minha orientadora, Mônica de Fátima Guedes de Oliveira pelo suporte que no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A minha mãe a Senhora Josefa Ferreira da Silva que dedicou muito amor, carinho e apoio incondicional, nessa etapa da minha vida, não medindo esforços para que, eu chegasse até esse momento da minha vida acadêmica, investindo praticamente toda sua renda financeira tudo em minha formação.

Ao meu pai o Senhor Vanil Ferreira da Silva, que mesmo não estando, lutou para que tivesse a melhor educação.

A todos os meus Mestres que ao longo de minha vida acadêmica tive a oportunidade de aprender com eles.

Ao meu irmão O Advogado Fernando Ferreira da Silva que, fez com que eu crescesse mesmo com suas críticas.

Aos meus amigos, que estiveram dando-me apoio nos momentos que parecia impossível. Em especial Ao amigo Geilson Dias pelo incentivo para que eu reingressasse ao curso de pedagogia ao qual estou terminando.

A todos que direta, ou indiretamente fizeram parte da história da minha formação para pedagoga, o meu muito obrigada.

# UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO: UM ESTUDO DE CASO

SILVA, Fernanda Ferreira da <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, relatar as experiências e a prática vivenciada durante o estágio supervisionado II no curso de formação de Pedagogos para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus III. O mesmo aborda a importância do estágio supervisionado II desenvolvido em uma sala de aula do ensino fundamental I. Durante o desenvolvimento do trabalho foi feita uma abordagem crítica dos fatos presenciado no campo de Estágio. Para a realização desse trabalho, foram utilizados como principais teóricos, Libâneo (2008) Pimenta e Lima (2004). O estudo foi realizado com base em livros, artigos científicos, no relatório e no diário de campo, onde estavam registrados os acontecimentos que foram vivenciados na sala do segundo ano do ensino Fundamental I na escola Municipal Sergio Luiz de Melo Gomes situada na cidade de Guarabira PB no bairro do Cordeiro, que tem como única financiadora a prefeitura municipal. Portanto no mesmo foram abordadas as experiências vivenciadas na sala do segundo ano, desde a observação realizada nesse espaço, até as atividades desenvolvidas no decorrer das regências, foram apresentadas as problemáticas encontradas na sala, e também apresentamos a técnica da musicalização utilizada pela educadora titular da sala, ferramenta pedagógica, que ela encontrou para romper com os desafios e dificuldades de aprendizagem dos alunos, advindos de comunidades pobres da cidade de Guarabira PB, que já chegam a escola com problemas externos que de forma indireta afeta na aprendizagem do alunado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Aprendizagem. Escola, Estágio supervisionado.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to describe the experiences and practice during the supervised internship II in the Pedagogues training course for the first years of elementary education, by the State University of Paraíba (UEPB) Campus III. The same approach addresses the importance of supervised internship II developed in a classroom of elementary school I. During the development of the work was made a critical approach to the facts witnessed in the field of Internship. For the accomplishment of this work, Libânio (2008) Pimenta and Lima (2004) were used as main theoreticians. The study was carried out on the basis of books, scientific articles, the report and the field diary, which recorded the events that were experienced in the room of the second year of elementary education at the Municipal School Sergio Luiz de Melo Gomes located in the city of Guarabira PB in the neighborhood of Cordeiro, which has as sole financing the city hall. Therefore, the experiences of the second year were discussed, from the observation made in this space, to the activities developed during the regencies, the problems encountered in the room were presented, and we also presented the technique of musicalization used by the room, pedagogical tool that she found to break with the challenges and learning difficulties of the students, coming from poor communities in the city of Guarabira PB, who already come to school with external problems that indirectly affect the student's learning.

**KEY WORDS:** Education. Learning. School

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
2.PERCUSO METODOLÓGICO.....	10
3.A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	11
3.1– Vivencias do estágio no ensino fundamental I.....	14
3.2. Um olhar sobre a sala de aula do 2º ano do ensino fundamental I.....	18
4. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	19
4.1Problemáticas apresentadas na sala de aula.....	20
Crianças em situação de risco.....	20
Alunos (as) vítimas de Bullying.....	22
5.MÚSICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM DO ALUNADO.....	23
6.A PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NA SALA DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
8.REFERÊNCIAS.....	31



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e a prática vivenciada durante o estágio supervisionado II no curso de formação de Pedagogos para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus III.

Através do mesmo buscamos relatar a importância do estágio supervisionado durante o curso de graduação desenvolvido na escola municipal Sergio Luiz de Melo Gomes fazendo uma abordagem sistemática da sala de aula do segundo ano do ensino fundamental I, na qual foi desenvolvida a observação e a regência, analisando os pontos positivos e negativos, ensino e aprendizagem.

Nesse estudo, também foi relatada a importância da prática pedagógica da professora Rosana, a supervisora de campo de estágio, abordando sua forma lúdica de dar aulas dinâmicas, utilizando a música.

O interesse em desenvolver esse estudo, se deu a partir do olhar direto ao campo de estágio com o sentido de socializar as experiências de aprendizagem que são primordiais para a formação de Pedagogo para os anos iniciais.

O estágio curricular obrigatório, é um componente que faz parte do projeto político pedagógico do curso de Pedagogia da UEPB. O mesmo se trata, da parte do processo de relacionar a teoria com a prática o ensinar e aprender, no momento da intervenção na instituição escolar. Tem como objetivo colocar o acadêmico em contato com a realidade da prática do magistério, visando o aprendizado dos graduandos associando o aprendizado obtido na universidade com o do momento da intervenção.

O trabalho tem como objetivo principal fazer a análise da importância do estágio supervisionado II na vida acadêmica, com base em um relato de experiência:

O mesmo tem como objetivos específicos:

- Discutir a importância do estágio na formação inicial do Pedagogo;
- Analisar as problemáticas encontradas na sala do segundo ano;
- Avaliar a prática da musicalização como estratégia de ensino da professora titular;
- Relatar o momento de intervenção.

O foco principal do trabalho, é a discussão da importância do estágio supervisionado no ensino fundamental I, pelo olhar de uma aluna estagiária do curso de graduação em pedagogia. Trazendo como fundamentação teórica diversos autores como exemplo Pimenta e Lima, Libâneo, Prado, Pereira entre outros.

Segundo Pimenta e Lima (2004) o período de estágio na formação de professores é uma oportunidade de aprendizagem da formação docente e de construção da identidade profissional, podendo o Estagiário questionar-se, problematizando acerca do sentido da profissão, do que significa ser professor na sociedade atual onde os conflitos sociais estão cada dia maiores.

## **2. PERCURSO METODOLÓGICO**

Para a realização deste trabalho, utilizamos a pesquisa qualitativa e como método, o estudo de caso instrumento teórico e metodológico de pesquisa. Foi utilizado também livros, artigos científicos, o relatório e o diário de campo que foi construído no desenrolar do estágio onde foram anotadas as experiências e vivências na sala de aula durante o estágio.

Estudo de Caso orienta a reflexão sobre uma cena, evento ou situação, produzindo uma análise crítica que leva o pesquisador à tomada de decisões e/ou à proposição de ações transformadoras. Conforme o autor, o Estudo de Caso caracteriza-se por sua natureza, uma vez que pode ter por objeto determinada comunidade, ou a história de vida de uma pessoa ou um processo terapêutico. (PEREIRA, GODOY, TERÇARIO 2009).

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos, a professora, a cuidadora dos alunos com necessidade especiais, tiveram também as gestoras sendo ela a titular e a adjunta, e a coordenadora pedagógica, da escola.

O desenvolvimento do estudo de caso foi do tipo descritivo, relato de experiência, foi feito por meio de estudos em artigos, livros, sites, e da observação direta, e com base no momento da intervenção.

Esse tipo de pesquisa denomina-se como pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso avaliativo.

Através do estudo de caso podemos compreender os fatos tendo contato com a realidade, podendo analisar as situações de forma clara e objetiva, podendo até intervir na própria realidade.

Esse tipo de pesquisa é pouco utilizada no meio científico pois alguns científicos acredita ser falha, porém é uma pena, porque através dela podemos está muito mais presente dentro da própria pesquisa.

### **3. A IMPORTÂNCIA DO ESTAGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL**

Nesse capítulo foi abordado à importância do estágio supervisionado na formação do pedagogo, discutiremos os principais aspectos, os fundamentais para essa etapa do estudo na universidade.

A formação para o magistério requer, uma sólida formação teórico-prática, considerando este momento como um dos mais importantes para o graduando concretizar um bom curso de formação, para todos os graduandos. Como afirma Libânio (2008). Portanto faremos uma análise do que significa a prática do estágio supervisionado na formação inicial do Pedagogo.

Para aqueles alunos que nunca estiveram contato com a docência, é o momento de se confrontar com as primeiras experiências e ter a oportunidade de relacionar as experiências pedagógicas estudadas durante o desenrolar do curso. Como relata Pimenta 2004

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações historicamente situadas. (PIMENTA, 2004, p. 102- 126).

O momento do primeiro contato com a sala de aula para quem nunca exerceu o magistério, nos deixa numa apreensão, mas quando entramos na sala e podemos observar o espaço escolar e o alunado, nos dar uma sensação que aquele local será o ambiente de vivenciarmos experiências pedagógicas para nossa aprendizagem, se torna, portanto, um local para refletirmos como será a nossa pratica como futuros (as) Pedagogos.

Como afirma Pimenta (2004) o aluno precisa compreender o sentido e os princípios da disciplina de estágio na vida acadêmica.

Nesse sentido ele pode ser considerado como a base para emancipação para os primeiros passos como docentes, além de servir como um momento para, termos um olhar crítico e reflexivo.

(...) O profissional do magistério que se vê diante do estágio supervisionado em um curso de formação docente precisa, em primeiro lugar, compreender o sentido e os princípios dessa disciplina, que, nesse caso, assume o caráter de formação contínua, tendo como base a ideias de emancipação humana (PIMENTA, 2004, p. 102- 126).

O medo e receio surgem sim durante o desenvolvimento do estágio supervisionado, porém é natural do ser humano, principalmente quando é a primeira vez que irá exercer o magistério, talvez isso aconteça, por não sabermos em que sala de aula irá desenvolver o estágio, em que escola, se ela é da periferia da cidade ou não, quais são as problemáticas que vamos encontrar lá, ou até mesmo pelo fato de termos um professor nos avaliando, se fosse possível até escolheríamos a escola e a sala de aula, de preferência em nossa cidade e sem a presença do professor supervisor.

Segundo Pimenta e Lima (2004) o período de estágio na formação de professores, é uma oportunidade de aprendizagem da formação docente e de construção da identidade profissional, podendo o Estagiário questionar-se, problematizando acerca do sentido da profissão, do que significa ser professor na sociedade atual onde os conflitos sociais são cada dia maiores. Lidar com situações adversas ainda no período do estágio, é uma forma de aprendizado fundamental para formação docente.

Muitas são as confusões que surgem na cabeça do alunado ao iniciar a história acadêmica do curso de pedagogia, pois muitos jamais tiveram relação com a sala de aula atuando como docentes. O estágio é na maioria das vezes, o primeiro contato que o aluno passa a ter com a realidade da sala de aula, neste período surge certo receio de pôr em prática suas habilidades, porém tudo isso é natural faz parte da formação de qualquer profissional para o Pedagogo não é diferente.

No decorrer do curso os alunos se apropriam de vários conhecimentos de diversas correntes filosóficas e da teoria da aprendizagem de como atuar em sala de aula, como agir no desenvolver da pratica pedagógica, o alunado fica o tanto quanto apreensivo para que o momento do Estágio chegue logo, mas quando chegada a

hora bate um receio que pensamos até que vamos travar e não iremos conseguir romper essa etapa.

É normal que surjam inúmeras dúvidas e equívocos quanto ao futuro como professores, pois lidar com o novo sempre causa ansiedade até para experientes, sendo, portanto dessa forma de fundamental importância o desenvolvimento do estágio supervisionado II. Tendo em vista que os primeiros estágios são apenas de observação, sendo, portanto no segundo estágio o momento de nos confrontar com a realidade da sala de aula como educadores.

No transcorrer do curso, o acadêmico se apropria de numerosos conhecimentos, das mais diferentes correntes filosóficas e também da teoria da aprendizagem. Mas ao se confrontar com a realidade muitos alunos sentem uma ansiedade enorme, e acreditam haver uma diferença entre teoria e prática. Esse fato se dá por muitos alunos talvez não entenderem que a teoria se trata apenas de um instrumento de como lidar com a Práxis, ela se constitui a base para uma boa prática, e não a prática em si. O aluno está no campo de estágio no propósito de adquirir conhecimentos fundamentação para sua aprendizagem.

[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis [...]. (PIMENTA e LIMA 2004, p. 45).

O estágio, na maioria das vezes, se constitui como sendo o primeiro contato para os futuros docentes com a realidade escolar, oportunizando dividir as construções da aprendizagem, apoiada a aplicação do exercício teórico na prática da profissão escolhida, o estágio nada mais é, que o exercício da aprendizagem do futuro graduando.

O processo de ensino aprendizagem proporcionado pelo estágio supervisionado, favorece a descoberta do campo profissional para o futuro Pedagogo, sendo, portanto, um processo dinâmico para a aprendizagem dar-se a possibilidade de criar uma percepção que favorece a vida docente.

Esse momento é muito importante para o desenvolvimento da aquisição do conhecimento da prática profissional, é claro a importância dessa disciplina para

formação integral do Pedagogo, é o momento de ressignificação e prática dos saberes adquiridos no processo de ensino no campus universitário através dos saberes científicos.

(...) A prática de estágios que é a chave para possibilitar uma maior aproximação com as demandas sociais e da escola, está hoje ausente em boa parte dos cursos de formação inicial de professores, porém se paramos para pensar sobre a importância dos estágios, encontramos logo uma necessidade lógica para que se possa formar um profissional da educação com condições de entender e desenvolver um trabalho com qualidade e com significado para o aluno e para o professor. Assim fazendo com que o aluno de pedagogia entre em contato com os contextos reais e com as escolas nas suas variadas formas de organizações, seja pública ou privada. (PRADO 2016. p.1)

### **3.1– Vivências do estágio no ensino fundamental I**

Abordarei nesse tópico o desenrolar da escolha da escola campo, até o momento de intervenção. A escola foi escolhida pela supervisora acadêmica mediante sorteio, para desenvolvimento do estágio, a escola foi a municipal Sergio Luiz de Melo Gomes que está situada no município de Guarabira no estado da Paraíba, no Bairro do Cordeiro, essa instituição foi fundada em fevereiro de 1986, é uma escola que já tem três décadas de atuação e fica situada em uma zona de vulnerabilidade social muito gritante.

A sala selecionada pela supervisora acadêmica também através de sorteio, foi a do segundo ano do ensino fundamental I, uma sala de aula que apresentava diversidade de problemas de aprendizagem muito grande, desde alunos especiais que não conseguiam acompanhar as aulas, a alunos vítimas de violências psicossociais, como por exemplo, bullying, violência doméstica, etc., que de forma indireta levava ao alunado a terem dificuldades para desenvolver um bom aprendizado. Foi uma tarefa difícil lidar com todas as problemáticas da sala do segundo ano, porém foi de um aprendizado valiosíssimo, foi um desafio que valeu muito, passar por ele.

Na vida a maior parte dos nossos aprendizados, vem do diferente do novo e até do imperfeito que transformamos. Feliz são os profissionais da docência e também estagiários, que tem a oportunidade de romper as barreiras do preconceito e do medo e abraçar o alunado que mais precisa de educação, quando temos a

oportunidade de colocarmos nosso trabalho ao dispor de crianças para melhorar a vida delas é um trabalho gratificante.

O medo fez parecer impossível concluir o estágio naquela instituição, mas ele no decorrer dos dias se transformou em aprendizado e em alegria, pois tive a coragem de enfrentar o desafio: conquistar o afeto e o respeito daquelas crianças tão humildes, e de certa forma tão sofredoras pelos males sociais a elas expostos, essa experiência foi simplesmente incrível.

Quando lhe for apresentado um desafio na vida acadêmica, não procure fugir dele e ir à procura de algo mais cômodo, pois assim você estará perdendo uma oportunidade de aprender. O desafio que foi proposto pelo estágio II, fez-nos perder noites de sono, mas nos deu a possibilidade de nos tornarmos conhecedora de uma realidade rica para o nosso aprendizado.

Uma realidade dura aos olhos de quem não sabe o que é não ter oportunidades na vida, um campo de atuação que precisa de profissionais comprometidos com estas crianças, então esse momento serviu como motivo para reflexão se gostaríamos de sermos educadoras ou não.

Quando escolhemos sermos Pedagogos não escolhemos quais serão os nossos alunados, por isso quando nos deparamos com situações adversas desde o período de estágio enquanto estamos na academia isso se torna um aprendizado valioso.

Pois educar nos dias de hoje não precisa apenas de um quadro negro e um giz, vai muito, além disso. O educador para o século XXI objetiva-se que seja um profissional flexível, habilidoso, criativo e principalmente apaixonado por educar, ele precisa a cada dia se reinventar, e ser um eterno estudante, e para ele aprender precisa estar em contato com os mais diversos conhecimentos.

Compreende-se que o educador necessita da construção de uma identidade profissional, este processo vai se construindo ao longo da carreira pedagógica dando início na vida acadêmica e se estendendo por toda vida profissional. Está sempre analisando a sua prática diária é uma base para revisão dos saberes sociais da profissão.

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. (...) seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

O estágio se constitui como umas das etapas mais importantes da formação acadêmica do Pedagogo, pois este momento é o primeiro contato da maioria dos graduandos com a sala de aula, entende-se que esse é o momento que envolve estudos, análises, reflexões, problematizações e em especial produção de conhecimento. Esse momento é inteiramente voltado para aprendizagem do graduando, momento de confronto e de construção dos saberes prático-teóricos.

Como afirma Pimentel Pontuschka (2014). Que é na graduação o momento do começo do aprendizado, mas serão durante a vida da profissão que serão reconstruídos os saberes durante o desenvolvimento da docência.

Durante o curso de graduação que começam a serem construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em período de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão [...] (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014, p. 73).

Para ser um profissional crítico reflexivo compreende-se que faz necessário fazer um bom processo de estágio, pois é nesse momento que estão sendo construídos os primeiros saberes da prática, e para isso se possível ter um bom professor orientador no campo de estágio e na universidade é fundamental.

O começo da formação de um profissional reflexivo para o magistério, parte da ação pedagógica no decorrer do estudo na academia, pois nesse momento o aluno se encontra orientado por profissionais capacitados para elaborações de bons planos de aulas para que possam desenvolver aulas que levem a obter resultados com o alunado.

De acordo com Libâneo (2008) não basta uma boa teoria para que se tenha êxito na prática, nem que a prática por si só basta, mas que necessitamos das duas entrelaçadas, reflexão e ação. Portanto O Estágio Supervisionado contribui para



relacionarmos o que aprendemos na teoria com a prática diária da sala de aula, nos possibilitando aprofundar nossos conhecimentos e também contribui para o bom desenvolvimento da nossa prática como futuros (as) Pedagogos, além de ser o momento de avaliar se esta é realmente a profissão que desejamos seguir.

Compreendemos que não é possível fazer uma boa carreira pedagógica sem nunca ter discutido boas teorias, tendo em vista que na sociedade contemporânea não basta querer manter os alunos controlados na sala de aulas utilizando apenas técnicas tradicionais ultrapassadas, temos que construir argumentos metodológicos que promova uma harmonia na sala de aula entre alunos e professor já que vivemos na era das informações e não dá mais para manter alunos quietos utilizando apenas ameaças.

Para ser um bom Pedagogo hoje se acredita que ele tem que ver o processo educativo pelo âmbito escolar e também social, já que as informações estão presentes em todos os espaços e as crianças trazem muito conhecimento do convívio social para a sala de aula, portanto o educador das escolas da contemporaneidade faz necessário promover um olhar para além das aulas no espaço escolar.

Na era pós-moderna o profissional Pedagogo faz necessário construir sua formação com um olhar profissional pautado para os assuntos que direta ou indiretamente afeta as crianças em sala de aula, e por meio desse conhecimento de mundo, poder criar habilidades que possa contribuir na construção de uma boa prática pedagógica, tendo em vista que muitas crianças chegam à sala de aula sem motivação e sem perspectiva de vida, já sentido o efeito da violência enfrentada lá fora seja na rua ou em sua própria casa.

Construir habilidades pedagógicas para realizar uma aula criativa que promova a atenção dos alunos, é primordial. O período do estágio se constitui como o momento propício para a construção das primeiras práticas educativas voltadas para uma educação que veja a criança como um ser social, respeitando seus limites e possibilidades, lhe proporcionando um espaço educativo dinâmico e harmonioso.

O profissional de hoje precisa estar preparado para atender as necessidades de uma realidade que cada vez mais se torna complexa, onde o ensino, desde cedo, tem que estar em acordo com o avanço da

sociedade, das tecnologias e das demandas globais e regionais. O importante desta questão é que a prática do que estamos aprendendo esteja associada integralmente a teoria que discutimos em sala de aula. O currículo do curso de pedagogia deve atender adequadamente a formação do professor, para que ele possa desempenhar suas atividades que se espera. (PRADO 2016 p.1).

### **3.2. Um olhar sobre a sala de aula do 2º ano do ensino fundamental I**

Ao observamos sobre educação escolar, é necessário buscar compreender os elementos que compõem a vida dos alunos como, por exemplo, a sociedade na qual as crianças estão inseridas.

Pois entende-se que na sociedade pós-moderna, é no convívio social que os alunos adquirem os primeiros saberes, sendo, portanto nesses ambientes em qual elas estão inseridas onde serão formadas às primeiras aprendizagens que contribuirão de forma direta ou indiretamente em todos os aspectos de sua vida, e que influenciará no desenvolvimento do ensino e aprendizagem na vida escolar.

Como educadores compreende-se, portanto, atentar para a realidade a qual os alunos fazem parte se são oriundos de algumas comunidades onde eles sofrem algum tipo de violências fatores que produzem resultados negativos que interferem na educação dos mesmos.

Fatores como a pobreza a violência doméstica as drogas que se caracterizam como uns dos maiores problemas enfrentados em comunidades onde vivem as pessoas de baixa renda em nosso país, essas questões interferem de forma negativamente na vida escolar das crianças.

A escola Sergio Luiz, escola campo de estágio, está situada em umas dessas comunidades onde a pobreza faz as crianças vítimas de problemas sociais, que se reflete na vida escolar nas salas de aulas.

São diversas as problemáticas encontradas na sala do segundo ano com relação à aprendizagem e na maioria dos casos relacionados a fatores externos que termina influenciando no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, a maioria dos alunos não sabe ler nem escrever.

Observa-se que existem meninos (as) vitimam de bullying, outras vítimas de violência doméstica familiar, e outros das consequências das violências sociais de forma em geral, que afeta principalmente as crianças de área periférica das cidades.

Todas elas que sofre algum tipo de violência são as maiores vítimas na deficiência do aprendizado, temos os alunos especiais que também não são bem assistidos, pois têm uma cuidadora na escola mais que não tem formação pedagógica, apenas possui o ensino médio.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR**

A escola municipal Sergio Luiz de Melo Gomes onde desenvolvemos o estágio, está situada no município de Guarabira no estado da Paraíba no Bairro do Cordeiro, essa instituição foi fundada em fevereiro de 1986, é uma escola que já tem três décadas de atuação, a nossa apresentação no campo de estágio se deu no dia 27 de junho de 2016.

O nosso primeiro contato com a unidade escolar deu-se com intuito de fazermos a caracterização do ambiente e a observação da sala de aula que iremos fazer nossa regência, conhecer a professora supervisora de campo do estágio e todos os espaços da unidade escolar, e para colher a assinatura da gestora na documentação para firmar o vínculo com a escola para a permissão da regência.

Fomos muito bem recebidas por toda equipe da escola, a nossa supervisora de campo a professora Rosana Dantas de Souza, foi muito gentil e se mostrou atenciosa em nos ajudar com os conteúdos à coordenadora, gestora titular e a gestora adjunta também nos deu todo apoio e se prontificou em nos ajudar.

Percebe-se que a Instituição de ensino é de pequeno porte contendo assim quatro (quatro) salas de aulas, que funcionam em dois turnos manhã e tarde. Com um número de 127 alunos sendo distribuídos da seguinte maneira de manhã tem dois pré-escolares o pré-escolar um (um) e pré-escolar dois (dois) e também um (primeiro) e dois (segundo) ano do ensino fundamental I, a tarde tem, (2, 3, 4,5 anos) também do ensino fundamental I.

Durante a observação percebemos que a escola é pequena, mas possui diversas qualidades dentro dos limites e das possibilidades do sistema de ensino público. A unidade escolar é possuidora de uma ferramenta de segurança interessante para os dias de hoje que é um sistema de câmera de monitorização de segurança, possibilitando o monitoramento do alunado e de quem se aproxima da escola com alguma má intenção, é muito importante se faz necessário nas unidades

escolares nos dias atuais tendo em vista o alto índice de violência nas escolas, e adjacências.

A escola possui uma sala de informática, uma sala para diretoria que serve como secretaria sala de professores e entre outras funções, uma cantina um pátio, uma cisterna dois bebedouros públicos para atender aos alunos e visitantes.

A sala da diretoria possui duas impressoras uma nova e outra já bastante utilizadas, dois computadores três armários, três birôs, um aparelho de DVD, e um bebedor, já a cantina é composta por um freezer, uma geladeira, um fogão, um liquidificador. A sala de informática é composta por 20 computadores seminovos, que infelizmente não estão sendo utilizados pelos os alunos.

A equipe de funcionários é composta por duas merendeiras, dois auxiliares de serviços gerais, 1 vigia, dois cuidadores, quatro professores, uma coordenadora, uma gestora titular e uma gestora adjunta.

#### **4.1. Problemáticas apresentadas na sala de aula.**

Neste capítulo serão abordadas as problemáticas e encontradas na sala dos dois anos do ensino fundamental I e estratégias fundamentadas pela educadora da escola em estudo para romper as barreiras de dificuldades de aprendizagem dos alunos, no decorrer do texto serão apresentadas as possíveis causas dos alunos apresentarem um grande déficit na aprendizagem, de forma que a sala tem cerca de 27 alunos e 18 deles não sabe ler nem escrever nem o próprio nome.

##### **Crianças em situação de risco.**

A escola Sérgio Luiz de Melo Gomes situada na cidade de Guarabira PB na qual desenvolvemos o Estágio está inserida em uma dessas comunidades brasileiras que é vitimada de diversas vulnerabilidades sociais, onde o olhar do Pedagogo tem que ultrapassar o muro da escola.

A escola no corpo da equipe pedagógica, se faz necessário ficar atentos às diversas formas de violência que as crianças são vítimas para poder utilizar meios que possa amenizar o dano na vida escolar destas crianças, mas não só educadores, e sim toda equipe pedagógica interagi com a realidade que está lá fora

para fazer a educação escolar acontecer de uma forma que os alunos saiam ganhando.

Sabemos que a escola não pode carregar a responsabilidade de educar sozinha porque as crianças possuem uma vida fora do espaço da escola, e quem pode se responsabilizar por essa etapa é a família ou os responsáveis.

O papel da mesma é buscar conversar com pais ou responsáveis, pois a escola vem sendo responsabilizada por toda formação dos alunos, mas sabemos que antes de serem alunos eles têm uma vida lá fora, e que ele pode ver carregado de sequelas psicossociais que afeta na vida escolar e que a escola sozinha pode não dar conta.

A ausência das famílias nos espaços escolares, deixando todas as responsabilidades para o corpo docente, faz com que os profissionais na educação cada dia mais se tornem responsáveis a adquirir habilidades para lidar com diferentes situações.

O pedagogo por sua vez busca cada dia adquirir conhecimentos que possibilite construir habilidades para transformar as informações externas a escolas em saberes escolares.

As formas de violências são diversas as quais as crianças são vítimas, fora e algumas dentro da própria escola as que ocorrem nos ambientes familiares são as que mais atrapalham no desenvolvimento escolar, seguida pelo bullying que na maioria ocorrem dentro espaços escolares são atos que causa danos e consequências graves na vida das crianças.

A gravidade da violência familiar é incontestável. É um evento de grande complexidade, contraditório, apresenta uma diversidade de formas e múltiplas consequências. Quanto aos riscos de crianças expostas à violência doméstica, tem-se observado que estas tendem a ser mais agressivos, apresentam alterações de conduta nas escolas e na comunidade, apresentam também problemas de saúde mental como depressão e ansiedade, fobias, insônia e baixa autoestima (SANTOS e FERRIANI 2007).

A estruturação familiar é um dos fatores fundamentais na evolução da criança em todos os aspectos, por exemplo, no psicomotor, psicológico, e em especial na aprendizagem, pois é no meio familiar que é construindo a base dos valores que são fundamentais na construção do caráter de um adulto.

A família tem um papel fundamental na evolução da criança em todas as etapas da educação fundamental, uma vez essas famílias desestruturadas por algum motivo se torna um problema na vida de uma criança na idade escolar, como futuras Pedagogas devemos ficar atentas a todas às causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos no ensino fundamental.

A desestruturação da família pode ser considerada como um elemento negativo, que atrapalha e muito na vida educacional, ou seja, na aprendizagem do alunado.

Temos como exemplo na sala do segundo ano o caso da aluna que mora na comunidade TALITA, onde ela perdeu a mãe vítima de violência Doméstica isso causou um transtorno em sua vida social com um reflexo visível em sua aprendizagem.

A família tem um papel central no desenvolvimento das crianças, porque serão no contexto familiar que se realizarão as aprendizagens básicas. Existem crescentes comprovações na Psiquiatria e áreas afins de que a qualidade dos cuidados familiares que uma criança recebe em seus primeiros anos de vida é de importância vital para sua saúde mental futura. (. BRAGA 2007).

### **Alunos (as) vítima de Bullying**

As violências nas escolas cada dia vêm crescendo e sendo estampadas nas capas de jornais, revistas e telejornais. O bullying é uma dessa forma de violência simbólica que ocorre na escola com grandes frequências que parece por muitas vezes uma inocente brincadeira, mas dependendo da pessoa a qual é vítima pode vir se transformar em uma tragédia bem maior, as violências simbólicas ocorrem nas diferentes formas de escola pode ser ela da rede pública ou privada, não escolhe classe social.

O problema é como lidar com essa situação, como enfrentar o bullying na escola que vem se manifestando de forma violenta, a violência nas escolas vem se tornando o motivo de preocupação para professores, gestores e para universidades, meios de comunicações e até de discursos políticos os quais buscam discutir soluções para tamanha problemática.

Mas o que é bullying? Pereira (2002, p. 132) explica que o bullying abrange todas as práticas como:

'Chatear/pegar' constantemente com o colega; insultar relativamente à sua forma de vestir, à raça ou ao seu corpo; levantar rumores, contar histórias sobre o colega para que as outras crianças não lhe falem e não brinquem mais com ele/a; ameaçar, amedrontar; extorquir dinheiro; bater, empurrar, pontapear, rasteira etc.

Na sala de aula em estudo, havia uma menina que dizia ser vítima de chateação por ser gorda, essa aluna não conseguia se concentrar na sala de aula não tinha bom raciocínio para desenvolver as atividades.

Durante algumas conversas com a professora titular a senhora Rosana, ela nos mostrou uma lista com nomes de alunos que possuem dificuldades de aprendizagem, destes nomes a professora relatou sobre a história da aluna, a qual ela confessou que já havia conversado com o pai sobre a dificuldade da menina na sala, e o pai disse que o problema estava na escola, pois a menina diz ser vítima de bullying, por sempre chamada de gordinha.

Nesse caso a escola na pessoa da educadora não sabia desse problema na sua sala de aula e nem acredita que ele seja algo que afeta a vida escolar da aluna, pois deu a entender que a professora não acreditou na versão do pai. Se a professora não sabia muito menos a equipe da gestão pedagógica.

## **5- MÚSICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM DO ALUNADO.**

Diante das diversas problemáticas encontradas na sala do segundo ano a educadora promove uma prática pedagógica com aulas dinâmicas, as aulas ministradas pela professora Rosana a supervisora da sala do estágio é utilizada a técnica da musicalização para gerar a harmonia na sala de aula e relacionar aos saberes escolares.

A professora Rosana ensina cantando é uma verdadeira arte, esta foi uma forma que a educadora encontrou para romper os desafios de lecionar em uma escola que atende crianças com diversas problemáticas sociais onde os alunos (a) são em sua maioria ociosos, e apresentam muita falta de concentração.

Na busca de romper as barreiras impostas pelas problemáticas sociais que afeta a vida escolar dos alunos, na sala do segundo ano, ocasionando as dificuldades de aprendizagens, enfrentadas por boa parte dos alunos, a educadora utiliza a música como um instrumento de aprendizagem.

Tendo em vista que os alunos em sua maioria vêm de comunidades com grande nível de vulnerabilidade social chegam desmotivados a sala de aula e a educadora utiliza a proposta da musicalização para as aulas se tornarem dinâmicas e interativas e assim obter resultados na aprendizagem dos alunos, é muito interessante e vem surtindo efeito com boa parte, porém nem todos conseguiram ainda aprender a ler e escrever.

A educadora utiliza a música como um instrumento para desenvolver algumas atividades que consiga envolver as crianças, por se tratar de um meio muito divertido as crianças se sentem envolvidas, pois segundo a professora todas as crianças da sala gostam muito de música, com isto ela explica alguns assuntos cantando.

A música tem o poder de despertar a atenção das crianças e isto possibilita a construção do ensino-aprendizagem, pois auxilia na interação do indivíduo no espaço escolar e no seu desenvolvimento intelectual.

Apesar da música não ilustrar visualmente o conteúdo que pode ser explorado, ela se constitui como um veículo de expressão que é capaz de aproximar mais o aluno do tema a ser estudado. Aproveitando-se da facilidade com que a música é assimilada pelas pessoas, pode-se fazer uso desse recurso, associando-o com o conteúdo disciplinar, de forma prazerosa. (BARROS, ZANELLA, JORGE, 2013 P.82).

Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhe permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem. Brasil (1998, p.56).

Verifica-se assim o quanto a música é importante. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhe permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem. (BRASIL 1998, P.56).



Na sala de aula a música se torna uma aliada na contribuição para uma maior integração e desenvolvimento das crianças.

No decorrer da aula utilizando a linguagem musical ela consegue manter a turma sempre ocupada, sem cansá-lo.

## **6. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NA SALA DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.**

Neste capítulo será abordado o desenrolar da prática de intervenção desenvolvida na escola Sergio Luís abordando os pontos positivos e negativos da prática da regência. Foram relatadas as duas primeiras aulas para ter uma base de como foi às regências.

A primeira aula foi dividida em Duas Partes, na primeira parte ministramos substantivos, próprios e comuns, onde no desenrolar da aula, os alunos ficaram muito agitados, pois se tratava de uma professora nova na sala de aula os deixando curiosos e um tanto receosos, pois era acostumada com a professora Rosana. Nesse momento nos sentimos impotentes e inseguras.

Os objetivos específicos para esta aula foram para que os alunos identificassem os nomes próprios entre os comuns em pequenos recortes e colasse no cartaz, para que eles depois distinguíssem os nomes próprios entre os comuns.

No início da aula foi feita uma sondagem com os alunos para identificar se eles sabiam sobre o conteúdo proposto, no segundo momento pedimos que os alunos colassem no cartaz e localizem os nomes próprios entre os comuns, no terceiro passo destacamos a importância da regra do uso da letra maiúscula no início dos nomes próprios, no quarto passo pedimos para os alunos transcreverem para a atividade impressa os nomes próprios identificando no cartaz e fazendo a diferenciação entre nomes próprios e comuns.

O objetivo da aula seria de uma aula dinâmica, mas a técnica dos recortes para serem colados pelos alunos foi uma alternativa frustrada, pois as crianças colaram, mas não sabiam diferenciar os nomes entre eles, e causou uma desmotivação para turma.

Na segunda parte da aula ministramos aula de matemática neste horário visamos obter os objetivos de desenvolver nos alunos a capacidade de somar e

subtrair através de contas mentalmente, e relacionar quantidades a números como também mostrar que por meio da matemática podemos resolver algumas situações diárias. O desenvolvimento ocorreu inicialmente com uma explicação sobre o assunto com o intuito de sondar e enriquecer os conhecimentos dos docentes.

Em seguida realizamos uma atividade em sala, na qual dividimos a turma em grupos de três alunos em que cada grupo ficou com algumas bolinhas de papel, no decorrer da atividade eram escritas contas de adição e subtração no quadro, em que os grupos tiveram que representar os resultados utilizando as bolinhas de papel.

Com isto observamos que a maioria conseguiu somar e subtrair, como também relacionar os resultados com a quantidade do material solicitado. Porém outros apresentaram diversas dificuldades para resolver as contas e mostrar o resultado da forma solicitada.

Para darmos continuidade a aula, apresentamos verbalmente para os alunos algumas situações diárias, com o intuito de mostrar para os alunos a matemática no dia a dia, como por exemplo: Monica foi a Feira com a mãe e comprou 14 laranjas e 12 maçãs, quantas frutas elas compraram? Utilizando esta situação, fizemos com que soubessem que eles podem utilizar a adição para resolver problemas simples como este.

E logo após foi mostrado como devem fazer para resolver problemas como estes, colocando as casas decimais uma embaixo das outras. Com isto compreendesse que não possuíam ainda habilidades para resolver contas armadas dessa forma.

Para seguir com o plano elaborado citamos verbalmente contas as quais solicitamos que respondessem verbalmente. Isto foi elaborada com a finalidade de desenvolver nos discentes a capacidade de resolver a subtração e adição mentalmente, dessa forma conseguir detectar que possuíam dificuldades e passamos a expor no quadro as contas como  $8+8,9-3$  e outras. As dificuldades do alunado abrangem todas as áreas de ensino das crianças, deixando-nos um pouco perdida.

Nesse dia saímos decepcionadas da sala de aula não dava mais vontade de voltar, mas como essa disciplina é o momento de exercitamos a ação e reflexão, os desafios estavam propostos e eles seriam cumpridos.

Nesse segundo dia de Regência já havia conhecido a turma e sabíamos que milagre não era possível, mas que trabalho com parcerias trariam bons resultados.

No primeiro horário desse dia a aula foi ministrada com a função de proporcionar um momento de aprendizagem aos alunos por meios das atividades aplicadas. O desenvolvimento dessa aula ocorreu com base nos objetivos que visaram desenvolver nos alunos as seguintes habilidades:

Distinguir os sinônimos de algumas palavras, como também ler e relacionar as palavras com figuras que apresentavam algumas expressões faciais procurou com essa leitura também incentivar a interpretação.

Para o início do desenvolvimento da aula realizamos uma sondagem para observar os conhecimentos da turma sobre o assunto na explicação foi apresentado o jogo dos sinônimos exposto em um cartaz, em que o mesmo após foi construído com objetivo de proporcionar uma aula criativa, o desenvolvimento dessa brincadeira, funciona da seguinte forma:

1-Passo: dividir a turma em dois grupos meninos x meninas

2-Passo: Sortear palavras e colar no jogo

3-Passo: pedir que os alunos citem o sinônimo da palavra sorteada

4- Passo: colar o sinônimo ao lado da palavra

5-Passo: No final vence o grupo que acerta o maior número de sinônimo.

Através desse jogo foi avaliada a aprendizagem coletiva e individual de cada um, pois esta brincadeira foi realizada como meio de atividade na tentativa de alcançar os objetivos já escrito, e assim conseguir detectar as dificuldades existentes de alguns no conhecimento sobre os sinônimos, e na leitura de palavras.

Em outra atividade ainda com esse tema proporcionamos, o incentivo à leitura, visando desenvolver também a interpretação de palavras e de figuras com expressões faciais na tentativa de que cada um conseguisse relacionar as palavras encontradas no caça-palavras com os desenhos que estão na mesma atividade. Alguns encontraram as palavras com facilidade, e conseguiram ler, mas tiveram dificuldades de relacionar com as figuras, outros conseguiram atingir os objetivos, porem alguns apresentaram dificuldades de encontrar, ler e relacionar.

No segundo momento foi ministrado contas de adição tendo como objetivos específicos desta aula, identificar o que os alunos sabiam a respeito da adição, explorar o cálculo de adição estimulando o raciocínio lógico dos alunos, desenvolvendo o gosto de trabalhar com cálculo matemático no dia a dia.

A aula foi iniciada com a sondagem dos alunos com o propósito de levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre adição, na continuidade dividimos a turma em grupo e foi solicitado aos alunos, que calculassem as continhas de adição que foram escritas no quadro e depois foi pedido que representassem a soma por meio de quantidades através de bolinhas de papel que foram distribuídas para cada equipe.

No segundo passo os alunos transcreveram e calcularam as continhas de adição que foi apresentado no quadro, no terceiro passo fiz uma ratificação da importância da adição no dia a dia. Para finalizar os alunos preencheram os números correspondentes as figurinhas na atividade impressa. A finalização foi feita mediante um questionamento junto aos alunos do que compreenderam sobre a conta de adição.

Cada momento de intervenção foi enfrentado desafios para seres compridos de forma paciente e com dinâmica, levando em conta em especial os alunos diante dos seus limites, pois aquela sala era especial, não por ter alunos sábios, mas por ter pequenos guerreiros que estavam na busca do saber, mesmo passando alguns por conflitos sociais vigentes.

Intervir na sala do segundo ano do ensino fundamental I foi algo gratificante, pois ali nos vimos como verdadeiros educadores, na busca de cada dia de estágio uma novidade para dar uma aula dinâmica e criativa e à medida que passaram os dias fomos encontrando elementos que lhe proporcionaram aprendizagem mesmo que para alguns que faziam parte daquela sala de aula.

Não completar uma meta estabelecida para seu momento de intervenção, não é motivo para a frustração de um estagiário, pois nesse momento estamos na sala de aula como alunos para aprender.

## **7-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo de caso ocorreu na escola Sergio Luiz que fica localizada na cidade de Guarabira no momento do desenvolvimento do estágio supervisionado II. Inicialmente o motivo da nossa presença neste ambiente, foi com o objetivo de realizamos algumas observações, tanto no espaço físico escolar, como também de outros aspectos que compõem a escola, e também para firmarmos nosso vínculo com a escola com assinatura da documentação pela gestora para a regência do estágio.

Nosso objetivo inicial, foi verificar a prática docente da professora e visar às atividades pedagógicas por ela realizada com base na aprendizagem dos alunos e para termos fundamentação para o cumprimento do componente curricular estágio supervisionado II.

O Estagio Supervisionado nos possibilitou vivenciar e conhecer um pouco a realidade da sala de aula do segundo ano do ensino fundamental I.

Dessa forma passamos a analisar a nossa prática docente e compreender a importância do estágio para a nossa formação.

A atuação da docente em sala de aula, contribuiu para o nosso desenvolvimento, a mesma aparenta ser uma profissional dedicada em sua prática.

A aproximação com as crianças foi um dos pontos marcantes, pois com isto possibilitou-nos conhecermos mais sobre a realidade delas. Compreendemos que isto contribuiu para as elaborações dos planos de aulas e também para o nosso crescimento enquanto Pedagogas que seremos.

Tendo vista as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, optamos por trabalhar em quase todas as aulas com aulas dinâmicas e participativas. Envolvendo sempre a escrita e a leitura, mas nem sempre alcançamos resultados positivos, não seguimos totalmente a orientação da professora titular em trabalhar a musicalização com eles, mas podemos observar que as aulas com a música surtiam um efeito muito positivo.

O fato de não fazermos sempre de acordo como professora Rosana fazia, teve um propósito e objetivos que era encontrar uma técnica que desse resultado semelhante ou até melhor que a professora titular utilizava, afinal estávamos ali para aprender e por em prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula da universidade.

Trabalhamos com conteúdos interdisciplinares, onde foram trabalhados diferentes assuntos e interligando-os entre si no desenrolar das atividades, foram essas as melhores aulas desenvolvidas no período da regência.

Através do estudo de caso realizado a partir do olhar crítico do estagiário no momento da realização do estágio, podemos concluir que o estágio supervisionado no ensino fundamental I é uma ferramenta importante para a formação do Pedagogo para o exercício do magistério, esta componente curricular poderia estar na grade curricular desde o segundo período nos cursos de graduação, para que os alunos graduando desenvolvessem habilidades pedagógicas para o ato do magistério ainda no início da formação.

Podemos concluir que apenas um estágio supervisionado na educação fundamental I é muito pouco para formar um profissional com conhecimento teórico-prático, de forma crítica e reflexiva de maneira bem fundamentada. Podemos descrever essa etapa assim realizada como um pequeno ensaio para vida no magistério.

## 8. REFERENCIAS

ABRAPIA. **Associação brasileira multiprofissional de proteção à infância e à adolescência**. Disponível em: <<http://www.bullying.com.br/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. --- Brasília; MEC/SEF, 1998

BRAGA, Simone da Silva; Beatriz, Judith Lima Scozi; Maria, Luiza Puglisi Munhoz. **Problemas de aprendizagem e suas relações com a família**. Revista Psicopedagoga vol.24 no.74 São Paulo 2007 versão impressa isso 0103-8486. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862007000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200006) > Acesso em: 25 de outubro de 2017.

BARROS, Marcelo Diniz Monteiro; ZANELLA, Priscilla Guimarães, JORGE, Tania Cremonini de Araújo: **A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação**

**básica**. Revista Ensaio | Belo Horizonte | v.15 | n. 01 | p. 81-94 | jan-abr | 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**: teoria e prática.5. ed. revista e ampliada- Goiânia: MF livros,2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**.2, ed. São Paulo: Cortez,2004.

OLIVEIRA, de Luís Carlos: Luís Carlos de Oliveira: **Importância do estágio supervisionado durante o curso de pedagogia**. Disponível em:<<https://estagiodepedagogia.fe.ufg.br/n/30348-a-importancia-do-estagio-supervisionado-durante-o-curso-de-pedagogia>> Acesso em 02 de novembro de 2017.

PRADO, Marli Regina do. **A importância-dos-estágios-no-curso-de-pedagogia**. Disponível em:< <http://universidadebrasil.edu.br/portal/a-importancia-dos-estagios-no-curso-de-pedagogia>> Acesso em: 09 de novembro de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e docência**: o estágio e a formação inicial e contínua de professores. São Paulo: Cortez, 2010.

RABELO, Amanda Oliveira. **A importância da investigação narrativa na educação**. In: Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 114, p. 171-188, jan.-mar. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n114/a11v32n114.pdf>>. Acesso em 20 de julho de 2017.

SANTOS, Lana Ermelina da silva, FERRIANI, Maria das Graças Carvalho: **A violência familiar no mundo da criança de creche e pré-escola**: Revista Brasil de Enfermagem vol.60 no.5 Brasília Sept./Oct. 2007: Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-716720070005000000>>Acesso em: 15 de outubro de 2017.

KRÜCKEN, Toledo Pereira; PEREIRA, Laís de Toledo Krücken; GODOY, Dalva Maria Alves; TER, Denise. **Reflexão a partir da clínica fonoaudiologia**. Psicol.·Reflex. Crit. vol.22 no.3 Porto Alegre 2009. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722009000300013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000300013)> Acesso em:22 de novembro de 2017.